

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Diferente da dissertação argumentativa, a **dissertação expositiva** tem como principal característica a apresentação de informações, sem ter o intuito de convencer o leitor. Assim, o objetivo central desse tipo de texto é apenas **informar**, sem assumir uma posição em relação ao tema.

Produção de parágrafos expositivos

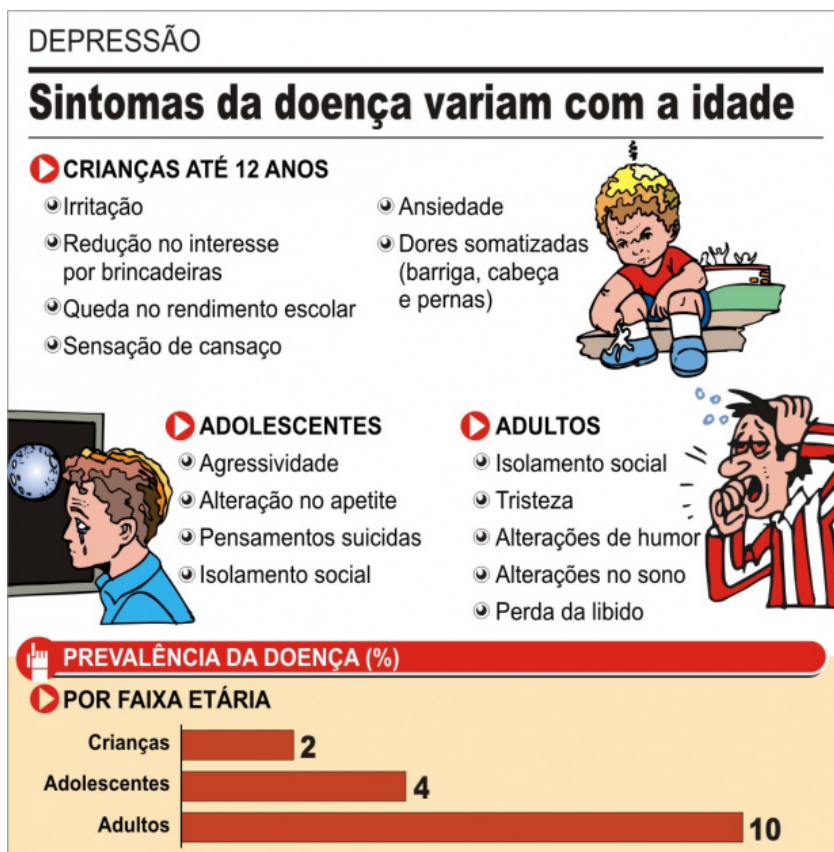
Escreva um parágrafo dissertativo expositivo com entre 4 a 7 linhas para cada tema a seguir:

- Os smartphones (focando na história deles)
- As festas juninas (focando nos pratos típicos)
- As músicas sertanejas (focando nos temas das letras)
- Os *otakus* (focando no visual)

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Imagine que você seja convidado pela Revista Hipócrates – Medicina e Saúde para escrever um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre **OS DESAFIOS PARA ACABAR COM A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA**. Nesse artigo, entre outros aspectos, você defenderá a tese de que a depressão ainda é um tabu a ser superado. Escreva, aproximadamente, 25 linhas.

TEXTO I



FONTE | Psiquiatras

© GRAFFO

DISPONÍVEL EM: https://www.plataformaredigir.com.br/tema-redacao/artigo-de-opiniao---indicacao-7ef---depressao-entre-jovens_artigo-de-opiniao. ACESSO EM: 06.06.2021

TEXTO II

Depressão na adolescência é coisa séria

O número de jovens deprimidos cresce ano a ano. Conheça os sintomas, os tratamentos e o que fazer em família para contornar o problema.

Por Karolina Bergamo

A fase da adolescência marca o início de uma série de transformações avassaladoras. Não por acaso serve como pano de fundo para esses indivíduos em formação enfrentarem uma doença que, até pouco tempo atrás, parecia coisa só de gente grande: a depressão. O problema atinge um em cada cinco jovens entre 12 e 18 anos (faixa etária considerada como adolescência no Brasil). Há uma lista de motivos por trás do panorama tão assustador.

“Questões sobre sexualidade, dificuldade em lidar com frustrações, bullying, além de pressão pela escolha da carreira e por um bom desempenho escolar estão na base de conflitos que podem funcionar como agravantes”, alerta a psicóloga Vera Ferrari Rego Barros, presidente do Departamento Científico de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

De acordo com a psiquiatra Lee Fu-I, coordenadora do Programa de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (IpqUSP), as formas de diagnóstico também se aperfeiçoaram, facilitando a identificação do quadro. Só que, para a intervenção ocorrer o mais cedo possível, tem um profissional imprescindível nesse roteiro: o pediatra.

“As consultas de rotina proporcionam um contato maior com os pacientes e seus familiares. Nelas, dá para perceber alterações iniciais, muitas vezes sutis”, explica o pediatra Claudio Barsanti, presidente da SPSP. Para fechar o diagnóstico, os profissionais devem estar alertas e a par das características do distúrbio. 23 Porém, isso nem sempre acontece: dados mostram que dois em cada três médicos não identificam o quadro. Como consequência, adolescentes acabam passando por essa tempestade sem um tratamento.

“Reconhecer a depressão na adolescência é mais difícil porque, nessa fase, todos mudam seu comportamento naturalmente, o que pode refletir em maior isolamento”, esclarece a psiquiatra da infância e adolescência Ana Kleinman, do Ipq-USP.

“Para essa situação ser considerada normal e saudável, precisa vir intercalada com momentos de convívio, pontua. Não é só o pediatra que tem a incumbência de olhar o jovem com essa atenção”. “Muitas vezes, o adolescente até quer pedir ajuda, só que não sabe como. Ele se sente julgado e diminuído pelos pais e colegas”, diz a psicóloga Camila Reis, da capital paulista

DISPONÍVEL EM: <https://saude.abril.com.br/familia/depressao-na-adolescencia-e-coisa-seria/>. ACESSO EM: 06.06.2021

TEXTO III



© 1960 United Feature Syndicate, Inc.

DISPONÍVEL EM: <http://www.seguara.com.br/2008/10/livre-se-da-depresso.html>. ACESSO EM: 06.06.2021